



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjean de Frotas, n.º 26—Tel. 3376—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELLOS!

Impressão—Companhia Editora de Niche—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
África e Águas 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Pres. e Director: Rogério Galda de Carvalho
Editor: José Luíz Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 6 DE MARÇO DE 1954

DIVIDA A PAGAR

Portugal contrahiu, por intermédio do seu Venerando Episcopado, uma dívida, assumiu uma obrigação, da qual procura, há quinze anos, desonerar-se. Mas... o facto é dos que merecem, exigem até explicação circunstanciada. Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, chegado havia pouco de presidir a um Congresso Eucarístico Internacional, reunido numa cidade da América do Norte, fôra convidado hóspede de honra, no regresso á Pátria, pelo Governo da Nação nossa irmã da America do Sul, o Brasil. A entrada da ampla baía de Guanabara surpreendeu-se com a magestosa estatua a Cristo-Rei, levantada no môro do Corcovado que domina, totalmente, o Rio de Janeiro. «Quando seria possível erguer, em frente a Lisboa, estatua que dominasse, em largo raio de acção, a Capital do Império?». O Venerando Episcopado, reunido em Fátima, em exercícios espirituais, presididos por Sua Eminência, fez ali o voto, a promessa solene de mandar construir um Grandioso Monumento a Cristo-Rei, semelhante ao do Corcovado, se a Virgem de Fatima permitisse que os campos de Portugal não fossem talados pela metralha, arrasados pela guerra, mais acesa que nunca. A Cortina de Ferro estava nos montes Pirineus, ao sul da França. Se os Pirineus fossem transpostos, isto é, ultrapassados, ficaria na orla marítima, incluindo Portugal. O Senhor Dr. Oliveira Salazar proferiu, então, disse, uma frase de que o povo tomou conta, reforçando-a jocosamente. Ei-la. «Nossa Senhora de Fatima tem protegido, escandalosamente, o nosso País». A dívida, contraída pelo Venerando Episcopado Português, em 1940, está em aberto. O di-

Embaixada dos Estudantes de Coimbra

O Orfeão de Coimbra, mais uma vez, foi recebido com todo o carinho, com galhardia, na nossa donairoza Terra—na Cidade do Cávado.

Eram 12 horas da penultima sexta-feira, dia 26 de Fevereiro, quando chegaram dois elegantes auto-carros com perto de cem Estudantes da Lusa—Atenas Portuguesa—Coimbra.

Imediatamente foram cumprimentados pelo Sr. Dr. Aires Duarte, distinto Medico-Cirurgião, e Barcelense que muito tem trabalhado pela sua e nossa Terra. Depois da troca de cumprimentos, organizou-se um cortejo que saiu do Largo da Calçada, dirigindo-se pelas ruas D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique, tomando parte centenas de pessoas de todas as classes sociais.

Durante o percurso os illustres Hospedes de Barcellos foram cobertos por flores, muitas flores, e confetis. Foi uma autentica batalha de flores... Barcellos, a Rainha do Cávado, sabê receber, é hospitaleira ao maximo.

Logo que o cortejo chegou ao Largo Municipal, aquela mole de gente, que acompanhava os briosos Estudantes de Coimbra, subiu para o Salão Nobre da Camara onde já se encontravam as Forças Vivas da Terra, e dezenas de Senhoras que davam um ar de frescura e elegancia ao amplo recinto.

O Ex.º Presidente da Camara, Sr. Dr. Luis Novais Machado, que se encontrava ladeado pelos Srs. Dr. Raposo Marques, Director Artistico do Orfeão dos Estudantes de Coimbra; Dr. Euripedes Elea-

zar de Brito, Presidente da Comissão Municipal do Turismo e pela Ex.ª Sr.ª D. Maria da Paz Fonseca Matos Graça, gentilissima Madrinha da Embaixada Coimbra, num brilhante improviso, deu as boas-vindas aos Academicos, ouvindo-se palmas, muitas palmas, e vivas a Coimbra, a Barcellos, aos Estudantes, etc.



Dr. Aires Duarte, illustre Presidente da Comissão de Recepção

Em seguida, o Rev.º P.º Manuel Pardinhas, membro da Direcção do Orfeão, agradeceu a grandiosa e entusiastica recepção feita aos Estudantes, repetindo-se os vivas e prolongadas salvas de palmas.

Depois desta sessão de boas-vindas os Academicos foram visitar os Monumentos, o Parque da Cidade, a Esplanada, etc.

A's 16 horas, no «Solar do Benfeito», a Madrinha do Orfeão ofereceu um Chá aos Estudantes e a outras pessoas.

A's 22 horas, no Teatro Gil Vicente, realizou-se o Sarau-Artistico pelo Orfeão Academico, que foi apre-

sentado pelo Sr. Dr. Aires Duarte, S. Ex.ª, como sempre, falou com todo o brilho, e dissertou sobre a «vida» Academica do Ex.º Director Artistico do Orfeão, Sr. Dr. Raposo Marques, sendo justamente aplaudido pela numerosa e selecta assistencia. Depois, o illustre Director-Artistico, num emocionante e bem burilado discurso, dirigiu-se á gentil Madrinha do Orfeão e ao Sr. Dr. Aires, cujas palavras, cheias de lindas imagens, encaustaram a assistencia que, de pé, vitoriou o consagrado Orador. Em seguida, fez-se ouvir o Orfeão, que executou o seguinte programa, 1.ª parte: Rapsodia Por- (Continua na 2.ª pagina)

Magestosas Procissões do Senhor dos Passos

Conforme temos noticiado, nos dias 13 e 14 do corrente mês realizam-se nesta cidade as tradicionais Procissões do Senhor dos Passos, que são das mais bem organizadas e solenes do Minho.

No dia 13, á noite, efectuar-se-á a impressionante Procissão do Senhor dos Passos, que sai da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz para a Igreja Matriz e, no dia 14, pelas 15,30 horas, sai da Igreja Matriz, percorrendo as principais arterias da cidade, a magestosa Procissão, com centenas de anjos e figuras alegoricas.

Segundo nos informam tomam parte na Procissão de Domingo o Ex.º Arcebispo de Braga e as Autoridades Militares e Civis do Distrito e locais.

Abrilhanará todos os actos religiosos uma excelente Banda de Musica.

série de outras medidas fomentadoras da cultura do trigo, do centeio e do milho (sementes seleccionadas, bonus para adubos, subsídios financeiros para sementeiras e colheitas, etc.).

É seguro que produzimos hoje em cereais panificáveis muito mais do que produziamos há 80 anos. Não é exagero calcular esse aumento em mais de 50 por cento. Mas também é verdade que esse aumento foi absorvido pelos dois milhões de novas bocas que nos deu o crescimento fisiológico da população. De modo que as nossas necessidades de importação do cereal panificável se mantêm sem alteração apreciável.

A irregularidade do nosso clima, o esgotamento das terras em matéria orgânica pelo fenómeno da

neiro para o projectado Monumento, em frente a Lisboa, vai aparecendo muito de vagar, o que é vergonhoso para os católicos. As padrinhas, enviadas de toda a parte, não são, por enquanto, suficientes para construir, rapidamente, obra tão altruista, tão elevada, e de tão magestosa magnitude. A cidade de Por-

to vai enveredar pelo caminho das subscrições publicas para tal fim. Outras cidades se lhe hão de seguir, com certeza. Não há quem não possa concorrer, cada um na medida das suas posses. Deus pagará um pequeno sacrificio, centuplicadamente. Mãos á obra, pois, sem olhar para trás. Exige-se o brio e o Patriotismo Português.

Prof. Matias Martins Fernandes

Produção Agrícola

A rega da terra visa objectivos economicos e sociais

Desde a Campanha da Produção Agrícola, iniciada em 1929, com os fundos que Salazar pôs á disposição do Ministro da Agricultura, Portugal vem fazendo um esforço sério pelo aumento da sua produção agricola. E os resultados deste esforço são de assinalar. Por exemplo, no arroz, graças ás obras de rega concluidas no rio Sado, produzimos, em anos

Inauguração do Monumento ao BOMBEIRO VOLUNTARIO

No dia 21, Barcellos vai perpetuar, em bronze, a heroicidade do Bombeiro Voluntario, cujo programa, definitivo, é o que segue:

A's 8 horas—ALVORADA, festiva com salva de morteiros e musicas; ás 10 horas—RECEPÇÃO a membros do Governo, Prelado, Entidades Officiais e Corporações de Bombeiros, junto à Torre de Menagem; ás 10,30 horas—SOLENE MISSA CAMPAL, celebrada por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz, no Campo da Feira; ás 11,30 horas—cerimónia inaugural do MONUMENTO AO BOMBEIRO VOLUNTARIO, procedendo-se nesta ocasião á colocação da Medalha Comemorativa da inauguração em todos os estandartes das Corporações de Bombeiros presentes; ás 13 horas—ALMOÇO, oferecido nos Paços do Concelho aos convidados de honra e no Parque da Cidade aos componentes de todas as deputações de Bombeiros; ás 16 horas—GRANDIOSO DESFILE de todas as Corporações, que em saudação á cidade formará em continência em frente aos Paços do Concelho, onde estará todo o Elemento Official, seguindo depois em direcção ao MONUMENTO inaugurado com homenagem ao BOMBEIRO VOLUNTARIO e, á noite—FESTIVAL POPULAR, abrilhantado com musicas e fôgos de artificial, na Avenida Dr. Oliveira Salazar.

AO SOLDADO DESCONHECIDO

Quem é? Quem foi Anónimo, ignorado morreu e a Morte o seu segredo encerra. Tudo Mistério, desde o seu passado ao nome e aos anos que viveu na Terra!

Chorou-o alguém?... Amava? Foi amado? Tão densas trevas nem o sol descerra! Sabe-se apenas que morreu Soldado, e honrou a Pátria, pois morreu na Guerra!

Quem quer que sejas, ajoelha e reza... Que importa o nome?... a Glória não despreza—sublime, exalta o anónimo guerreiro!...

Nobre ou plebeu, Mulher, Virgem de graça, reza que rezas pela nossa Raça:—Este sem nome é Portugal inteiro!

SILVA TAVARES

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

PATRONATO DOS POBRES

Sobre a epigrafe «Insurreição de Bondade» o Sr. Dr. Pinheiro Torres, fez publicar no nosso colega «O Comercio do Porto» de 20 de Fevereiro, um judicioso artigo que nos veio dar calor ao que temos dito sobre a construção de casas para pobres.

Não nos propomos entrar em muitas considerações para reforçar a nossa humilde opinião.

Apenas pedimos vênia para transcrever alguns períodos daquele artigo. Nele diz o Sr. Dr. Pinheiro Torres:

«Creio bem que não há quem possa pôr em dúvida a transcendência do problema habitacional, e a urgência em resolvê-lo.

A Câmara do Porto, ao apresentar em 22 de Dezembro passado, o seu plano de actividades para 1954, colocou, em primeiro lugar, o momentoso problema, ao mesmo tempo, material, moral e social, interessando ao corpo e à alma.

Do que então disse, e muito bem, o ilustre presidente da Câmara, concluiu-se que muitos milhares de pessoas vivem, no Porto, nas mais deploráveis condições, o que impõe a todos a obrigação, a indelével obrigação, tão mal cumprida, de concorrer, cada um na sua esfera de acção, para que todos os portugueses, seja qual for a sua condição social, vejam realizado o seu direito a uma habitação que assegure um mínimo de higiene e bem estar, de dignidade e de moralidade, dando à família um ambiente próprio ao cumprimento da sua augusta missão.

Os que, como os membros das Conferências de S. Vicente de Paulo, têm, como base essencial da sua obra de caridade e de apostolado, a visita domiciliária aos seus socorridos, tanta vez se sentem envergonhados e magoados, ao verificarem que irmãos nossos, os pobresinhos, aqueles cuja causa Jesus fez sua, vivem sem casa, pois que casa se não pode chamar a umas tugúrios, a umas barracas, onde falta o mínimo e indispensável conforto.

Ninguém pode desconhecer que se vive assim. Ninguém pode, portanto, deixar de reconhecer que é um dever, trabalhar, como diz Pio XII, na sua mensagem do Natal, para garantir a cada família um lar, favorecendo a sua reconstituição, que a miséria obriga à dispersão, à vida exterior, à desagregação.

Não pode deixar de ser louvada e agradecida a «Obra da Rua» do admirável Padre Américo, pronto a auxiliar todas as iniciativas para a construção de moradias, para pobres, em condições de favorecer a dignidade e a educação dos filhos, e a afeição mútua entre eles.

Vamos agradecer ao apelo generoso do genial educador da «Casa de Galato» e à boa vontade das Câmaras Municipais, prontas à concessão do terreno para as edificações.

Em muitas terras do País as Conferências de S. Vicente de Paulo estão procurando solucionar o problema. Mas tudo o que elas podem fazer está muito à quem das necessidades da população carecida de uma habitação.

Faz-se aqui referencia, louvando-se, a boa vontade do admirável P.º Américo.

Barcelos já recebeu dele o começo do seu valioso auxilio, mas, temos que confessar, os seus efeitos ainda não se fizeram sentir.

Todavia, como diz o Ex.º Dr. Pinheiro Torres, a Conferência de S. Vicente de Paulo, não pôde contar só com a sua valiosa cooperação para a solução da construção de casas para pobres, tem de se aproximar da nossa Camara, para obter dela a concessão de terreno para as edificações que tiverem em vista.

E, além disto, não deixar de pedir o conveniente auxilio aos poderes publicos para lhes ser concedido subsídios convenientes que lhes possa caber pelo Socorro Social e Fundo do Desemprego.

Quem toma conta destes encargos, não pôde nem deve andar parado.

erosão ou por práticas agrícolas defeituosas, certas condições do regime de propriedade, eis algumas das principais dificuldades que estorvam a regular produção dos cereais panificáveis.

Há que, na medida do possível, procurar remédios a estes males. O Estado gastou já centenas de milhares de contos nas obras de hidráulica agrícola. Não é pois legítimo que as terras que podem aproveitar o benefício da rega desocuidem tal benefício ou, quando muito, se apliquem a processos de cultura extensiva. De resto, as obras de rega não têm fins exclusivamente económicos mas também sociais. E a nossa Constituição Política afirma o dever do Estado facilitar a aquisição da propriedade em benefício dos casais constituídos.

Por tais motivos o Governo elaborou uma proposta de lei sobre «Colonização das áreas beneficiadas pelas obras de hidráulica agrícola, realizadas ou em curso», que após largo debate na Assembleia Nacional foi há pouco aprovada. Esta lei, cuja execução directa incumbe à Junta de Colonização Interna, a qual, depois dos estudos técnicos indispensáveis, deverá delimitar as áreas destinadas à oriação de empresas familiares, de

glebas complementares de propriedades deflorestadas e de glebas subsidiárias do salário, define também os projectos das obras de interesse geral—estradas, caminhos vicinaes, abastecimentos de água, escoleas, centros de assistência técnica e social, etc..

Como se vê, não há neste arranjo uma solução violenta à maneira socialista, como se fez nalguns países depois da ultima guerra.

O direito de propriedade é respeitado e garantido dentro dos limites que se não oponham ao interesse

superior da colectividade. Em opposição à tese socialista, cuja experiência lá fora tem patentado a sua ineficácia e insuficiência económica, o Estado Corporativo português afirma solenemente o principio de que a iniciativa particular é um grande factor de progresso economico. E bem o prova o ressurgimento inaudito da Alemanha Ocidental em comparação com as soluções socialistas do trabalho inglês.

Carlos Rates

Embaixada dos Estudantes de Coimbra

(Continuação da 1.ª pagina)

tuguesa, Coro dos Caçadores (Guarany), Aquela Moça, Choeur des Gardes—Chasse, Limoeiro Verde e Coro de Introdução ao Hernani. 2.ª parte: Coro dos Soldados, Canções Portuguesas, Hino à Noite, Coro dos Conjurados, Serenata Açoreana, Les Martyrs aux Arènes e «Amen», pelo Orfeão, cantando, também, os antigos Académicos Srs. Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Dr. José da Graça Faria Junior, Dr. Ascensão Correia, Dr. Furtado Martins, Dr. Aristides Couto, Dr. Adelino Miranda de Andrade, Dr. Domingos de Magalhães, etc.

A assistencia tributou-lhes uma quente e prolongada salva de palmas. O Espectaculo terminou por guitarradas de Coimbra, Humorismo, Canções, Musica, Opera «Inez de Castro», Serenata de Coimbra, etc., etc.

Durante todo o Sarau, os interpretes e o seu distinto Regente, receberam justas ovações, retirado o publico satisfeito por ter passado umas horas de agradável convívio Artístico.

Depois, na Assembleia Barcelense, realizou-se um animado Baile, que terminou pelas 7 horas do dia 27 de Fevereiro.

«O BARCELENSE», este velho semanário, agradece os cumprimentos apresentados nesta redacção pelos Srs. Dr. José Guilherme, Dr. João Afonso e Dr. Aires Duarte e saúda o excelente Agrupamento Artístico dos Estudantes de Coimbra, pela honrosa visita a Barcelos e à sua Gente.

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a
Minha Farmacia

FESTAS DAS CRUZES

No dia 3 de Maio, faz 450 anos que apareceram as primeiras Cruzes no Campo da Feira, desta cidade, por isso, é mais um motivo que obrigará os barcelenses a feste-

ORFEON ACADEMICO DE COIMBRA

AGRADECIMENTO

A recepção cordial feita aos componentes deste organismo acadêmico só foi possível graças à boa vontade e compreensiva colaboração de todas as pessoas e entidades sollicitadas a dar o seu imprescindível concurso.

E' com o maior prazer que manifesto publicamente o meu agradecimento a todos quantos, contribuindo para bem receber os Estudantes de Coimbra, do mesmo passo prestigiaram uma vez mais o bom nome de Barcelos.

Seja-me permitido destacar a Ex.ª Camara Municipal, a Ex.ª Comissão de Turismo e a Ex.ª Senhora D. Maria da Paz Fonseca Matos Graça e Sua Ilustre Família, que primaram em dar às cerimónias protocolares, a nota brilhante de solenidade e distinção requeridas, sem que por isto fiquem diminuidas na minha gratidão todas as pessoas que tiveram a gentileza de chamar a si as mil pequenas tarefas, inglórias e anónimas, que a recepção de visitas como esta não pode dispensar.

Desejo finalmente apresentar desculpas de qualquer falta involuntária que melhor se justifica pela exiguidade do prazo de que pude dispor.

Barcelos, 1 de Março de 1954.

Aires Duarte

BENEMERITOS EXCEPCIONAIS

Com a devida vénia, transcrevemos de «O SECULO», de Lisboa, o excelente artigo que segue:

UM rico proprietário alentejano deliberou legar o palácio solarengo em que vivia e uma parte importante dos seus bens para a instalação e manutenção de um asilo, no qual encontrassem refúgio algumas dezenas de necessitados, caídos na velhice ou estropeados por toda uma vida de esgotante e esmagador trabalho diário, exigido pela conquista do pão de cada dia. Mas não se contentou em redigir as suas disposições testamentárias nos termos vulgares em que esse acto se efectua quase sempre. Foi mais longe. Quis que a sua doação se executasse imediatamente. E, abandonando o seu velho solar, onde vivera largos anos e onde os seus antepassados tinham visto decorrer a sua existência de ricos senhores da terra, foi instalar-se numa pequena moradia, onde conta passar os dias, que ainda lhe restarem para viver.

Não são nada frequentes actos de benemerência desta natureza. São pelo contrário extremamente raros. Não por o coração humano ser seco e duro como um pedregulho e por consequência impenetrável à bondade e à comiserção pelos que sofrem. Não por o egoísmo ocupar nesse mesmo coração um lugar tão vasto que todos os demais sentimentos não possam coabitar com ele. Se assim fosse a humanidade seria constituída por feras e toda a Terra não passaria de uma ininterrupta selva. São pouquíssimas as pessoas ricas com a coragem necessária para se despojarem em vida dos seus bens em benefício dos desprotegidos e dos famintos, porque não deve haver sacrificio maior do que alguém abandonar em vida o bem-estar e os benefícios da fortuna de que viva cercado para, com esse admirável gesto de renúncia, suavisar a desgraça alheia.

Mas sendo pouco frequentes resoluções como aquela que o opulento lavrador do Alentejo acaba de tomar, o que por certo o deve ter quase santificado no conceito das pessoas boas que souberam admirar a sua acção, não é única neste País essa obra de caridade, de tão vasto alcance, portadora de uma nobre lição e de um exemplo bem digno de ser imitado e seguido. De outra parecida temos conhecimento. Reveste-a uma beleza espiritual semelhante. Coroa-se de uma luz imarcescível de idêntica pureza e de fulgor que já mais se apagará. Também há algumas dezenas de anos, em Alcobaca, um casal de velhinhos, sem filhos, deliberou legar a sua residência, por sinal constituída por toda a ala direita do mosteiro e com grande parque anexo, para um recolhimento de indigentes curtidos pelos anos, ficando os legatários a ser os administradores da instituição por eles fundada.

Quem isto escreve teve ainda o raro prazer de ver a antiga dona dessa residência, ricamente mobiliada, no exercicio das suas novas funções de governanta e de criada dos seus pupilos. E nunca mais se lhe apagou da retina a figura ressequida dessa velhinha quase transparente, toda afadigada para que nada faltasse aos pobres abrigados sob as suas telhas, os quais formavam a sua família, com quem convivia na mais adorável intimidade, perdoando todas as rabugices e desculpando todas as faltas de educação, quando elas se davam, o que era muito raro. Ajudava-a uma sobrinha, que teria sido a herdeira universal dos instituidores do asilo se eles não tivessem disposto dos seus bens em favor de estranhos. E de tal modo essa rapariga esbelta e sadia se integrara no seu papel que dava a impressão, verdadeira, de resto, de que não poderia ter na vida alegria maior do que servir aqueles que sempre tinham servido e eram os donos daquele palacete e de todo o seu magnifico recheio.

E já agora, vale a pena recordá-lo. Um dia constituiu-se em Lisboa uma caravana, da qual faziam parte pessoas gradadas da sociedade, o pianista Rey Colaço e suas filhas, homens de letras e jornalistas, todos dirigidos pelo poeta Afonso Lopes Vieira, apaixonado admirador da abadia fundada por D. Afonso Henriques e dos amores clandestinos de Pedro e Inês. Alguém teve a ideia de incluir no programa daquela excursão sentimental uma visita ao asilo, dirigido por quem com tanta abnegação contribuiu para a sua existência. E daí a pouco reuniam-se todos numa sala impé-

rio, com móveis preciosos e um antigo e miniatural piano, que desde muito não havia sentido dedos humanos a percutirem as suas esmaecidas teclas. Receberam os visitantes os próprios asilados, como donos da casa, que eram. A antiga senhora da magnifica residência, tão simpática e tão arcaica, como que se sumira naquele ambiente de amor pelo próximo e de ternura. E espontaneamente improvisou-se um concerto. Rey Colaço executou no pianozito dourado algumas composições suas e trechos de Chopin. Uma das suas filhas cantou qualquer *lieder* de Liszt ou de Schumann. E nem a desafinação do piano primitivo, nem as deficiências fataes daquela hora de música e de arte lograram quebrar o encanto que se apoderou de todos e fez chegar aos olhos dos velhinhos, surpreendidos e embasbacados, algumas lágrimas de comocão e de agradecimento. Houve depois vinho do Porto e bolos. Disseram-se as coisas do costume. E a debandada fez-se, levando cada um gravada na memória a suavissima lembrança de uma reunião de família, em que tinha havido musica da melhor e um convívio único de gente abastada e de artistas com a pobreza salva da miséria e a caridade na sua mais alta expressão de despojo dos bens terrenos e de renúncia.

A fundação que nasceu agora em Nisa é irmã gémea da de Alcobaca. Emoldura-a a mesma beleza espiritual e desprende-se dela a mesma enternecedora bondade. Destina-se, como a sua predecessora, a dar casa a quem a não tem e agasalho, nos últimos dias da vida a desamparados, que foram pela vida fora entregues ao seu desgraçado destino, do qual nunca puderam libertar-se, por a pobreza, a miséria, as labutas dramáticas de existências fadadas para todas as privações não lhes terem consentido nem um momento de esperança num futuro mais humano e mais feliz. Marca-a o mesmo repúdio dos bens terrenos, enobrece a a mesma humildade, impõe-a à admiração pública a mesma coragem de realização e de sacrificio. Perante actos desta altitude caritativa é preciso concordar que o coração humano ainda não é o arido deserto a que tantos o querem reduzir...

Os capitalistas barcelenses devem ler e meditar neste consciencioso artigo...

jarem, condignamente, essa remota data.

Informam-nos que a digna e incansavel Direcção do Gremio do Comercio, coadjuvada pelo Ex.º Pre-

sidente da C. M. do Turismo, vai fazer todos os esforços para que os festejos das Cruzes deste anno revistam de grande imponencia e que serão levados a efeito nos

dias 1, 2 e 3 de Maio.
Será verdade?...
Bom é que seja e, todos os habitantes do concelho de Barcelos, devem concorrer, conforme as suas «posses», para tão altruista empreendimento.
Tudo pelo engrandecimento da Rainha do Cavádo, deve ser o lema dos barcelenses.

Dr. Eurípedes de Brito

Domingo, dia 23, teve a sua festa natalícia o nosso querido amigo, Sr. Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, fiastre e lozanável Presidente da C. M. de Tarismo e Cavalheiro que muito tem trabalhado pelo progresso de Barcelos. Felicitações, S. Ex.ª.

Futebol

O Gil Vicente, no ultimo domingo, foi perder a Esplado, por 6-3 l... Focosa sorte...

—Agora, amanhã, no nosso campo de jogos, o Gil vai bater-se contra o Leixões Sport Clube, de Matosinhos. Tudo leva a crer que o Gil Vicente triunfará...

Falta de espaço. Por este motivo, fica directos original para a semana.

BAILE DE CARNAVAL

Na freguesia de Viados, no passado sábado, dia 20, realizou-se um baile de Carnaval levado a efeito por uma comissão constituída pelas Ex.ªs Srs.ªs D. D. Maria Eugénia de Sousa Miranda Aviz, Amélia de Sá Felgueiras Machado, Maria de Lourdes Garcia de Oliveira Barbosa, Maria Teresa Miranda Rebelo e Maria Isabel Alves Carneiro; e pelos Ex.ªs Srs. Francisco Manuel Aviz de Brito, José Pedro da Câmara Leme de Almeida, Joaquim Pinho Novais, Manuel José da Câmara Leme de Almeida e Jaime Manuel de Miranda Rebelo.

Como, á última hora, tivesse sido impossibilitada a realização deste baile

na casa destinada e cedida para esse fim, o mesmo realizou-se na Casa do Laranjal, gentil e gostosamente franqueada pelos seus proprietários Ex.ªs Srs. D. Maria Benardete de Sousa Miranda Aviz Lopes Rebelo e marido Jaime Lopes Rebelo, que dispensaram as melhores atenções a todos os convidados da Comissão, que eram das melhores famílias de Viados, como do Porto, Barcelos e Vila Nova de Famalicão.

O baile, que teve serviço primoroso, decorreu até ás 7 horas da manhã, em ambiente de grande animação e respeito.

Comissionados e convidados retiraram com a maior satisfação pelo meio ambiente encontrado, e pela maneira cavalheiresca como foram recebidos pelos donos da Casa.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, ás 15 30 e ás 21,30 horas, e na 2.ª-feira, ás 21,30, será apresentado o filme italiano de maior éxito de todos os tempos:

TRÊS HISTÓRIAS PROIBIDAS

Três dramas distintos de três raparigas que nunca se haviam conhecido e que precisaram da intervenção do destino para se reunirem.

Com Eleonora Rossi, Antonella Luadia, Lia Amanda, Gino Cervi, etc.

Espectáculo para maiores de 18 anos.

Na proxima quinta-feira, 11, ás 21,30 horas, o filme sublime, realista e humano:

TENACIDADE

Com James Stewart, June Allyson, Frank Morgan. Para maiores de 13 anos.

hérnia



O moderno método MYOPLASTIC-KLEBER

Inventado e aplicado pelo INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França), assegura em todos os casos a contenção perfeita e sem qualquer incomodo, de todas as hérnias, mesmo as mais rebeldes.

Aplicado na Suécia, Suissa, Itália, Bélgica, Finlândia, Alemanha, o sucesso do Myoplastic assegurou-se também em Portugal, onde é adoptado desde 1949 por um enorme numero de herniados e antigos operados. O técnico do Institut H. de Lyon, oferece-vos o ensaio gratuito nas Farmácias abaixo indicadas. Ide pois informar-vos.

BARCELLOS—Farmacia Lamela—Rua D. Antonio Barroso—Dia 15 de Março.

BRAGA—Farmacia Roma—Rua dos Chãos, 111—Dia 16 de Março.

PORTO—Farmacia Sousa Soares, L.—Rua de Santa Catarina, 141—Dias 17 e 18 de Março.

Anuncio com 70 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 6-3-1954

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS (Secretaria)

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos, cartorio da 1.ª Secção, por virtude do ordenado nos autos de execução ordinária em que são exequentes o Dr. José Alvarenga de Andrade e esposa Dona Maria Alice de Sousa Soares Alvarenga de Andrade, ele médico e ela doméstica, e Dona Maria Isabel Alvarenga de Andrade Leite e marido Vicente da Cunha Rodrigues Leite, ele comerciante e ela doméstica, todos da cidade do Porto, como representantes do Dr. Arnaldo Fernandes de Andrade, que foi da mesma cidade, e executado Armando José Correia de Araujo Rodrigues Leite, viuvo, proprietário, interdito por demência e internado na Casa de Saude de São João de Deus, desta cidade, representado pelo seu tutor Dr. Almeno Antonio Vieira Leite, casado, médico, residente na freguesia de Rossas, da comarca de Vieira do Minho, no dia 18 de Março proximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta publica e em primeira praça do seguinte predio:

Morada de casas torres com rez do chão, primeiro e segundo andar, águas furtadas, quintal e mais pertencas, sito á Avenida Doutor Oliveira Salazar, desta cidade, com os numeros de policia 50 e 54, inscrito na matriz urbana no artigo 516 e descrito na Conservatória no livro B 137 sob numero 53.126. qu.ª entra em praça por 118.800\$00.

A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e o pagamento da respectiva sisa.

Barcelos, 20 de Fevereiro de 1954.

O Chefe da 1.ª secção Honorio d'Almeida Soares

Verifiquei: O Juiz de Direito, Placido Pimentel

Aniversário natalício

Quinta-feira, esteve em festa o lar do nosso amigo, Sr. Antonio Lopes Melo, por que, sua extensa esposa, Sr.ª D. Rosa Gomes de Faria Melo, fez anos. Parabens.

Bom sucesso

A dedicada e pose do nosso amigo, Sr. Fernando Carlos Oliveira Faria, presenteou-o com um robusto menino. Parabens.

Calendario

O nosso amigo, Sr. Joaquim Coutinho, digno Agente, nesta cidade, da Companhia de Seguros—«Tigres», de Lisboa, oferece nos um calendario, gentileza que agradecemos.

GUIMARÃES, ALÇADA & FONSECA, L.ª

Por escritura de 1 de Março de 1954, celebrada perante o notário da Secretaria Notarial de Barcelos Dr. Porfirio da Silva, a sociedade comercial em nome colectivo que havia de girar sob a firma Guimarães & Alçada e ter a sede em Casal de Nil, subúrbios de Barcelos, constituída entre Alberto Guimarães Vale e Oscar Alçada, por escritura de 6 de Maio de 1953, celebrada perante o mesmo notário, foi transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Guimarães, Alçada & Fonseca, L.ª. Da nova sociedade ficam fazendo parte os sócios Alberto Guimarães Vale, Oscar Alçada, D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça, Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca e Antonio Luiz de Azevedo Fonseca, e o pacto social fica integralmente remodelado e agora regido pelas disposições seguintes:

- 1.ª A sociedade adopta a firma «GUIMARÃES, ALÇADA & FONSECA, LIMITADA», e o seu estabelecimento industrial poderá ter a designação de «FÁBRICA DE MALHAS GUIAL».
- 2.ª A sua sede e estabelecimento fabril serão no lugar de Casal de Nil, nos subúrbios desta cidade de Barcelos.
- 3.ª A sociedade data de hoje o seu começo e durará por tempo indeterminado. O seu objecto é o fabrico e comércio de malhas ou qualquer outro em que os sócios acordem.
- 4.ª O capital social é de dois mil duzentos e cincoenta contos, já realizado em dinheiro e pertencendo aos sócios nas seguintes quotas: Alberto Guimarães—setecentos e cincoenta contos; Oscar Alçada—setecentos e cincoenta contos; Dona Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça—duzentos e cincoenta contos; Doutor José Teotónio de Azevedo Fonseca—duzentos e cincoenta contos e António Luís de Azevedo Fonseca—duzentos e cincoenta contos.
- 5.ª § único—Não são exigíveis prestações suplementares mas qualquer dos sócios poderá emprestar á sociedade, com ou sem juro conforme deliberação, as quantias julgadas necessárias.
- 6.ª A administração, gerência e representação da sociedade pertencem aos sócios Alberto Guimarães Vale, Oscar Alçada e António Luís de Azevedo Fonseca, podendo qualquer deles usar da firma; porém, para que a sociedade fique obrigada são necessárias as assinaturas de dois gerentes. O sócio António Luís representará os seus irmãos Doutor José Teotónio e D. Maria Luciana em todos os actos da sociedade que não dependam de mandato com poderes especiais.
- 6.ª A divisão e cessão de quotas ficam dependentes do con-

- sentimento da sociedade á qual fica reservado o direito de preferência; este direito, não o exercendo a sociedade, pertence aos sócios individualmente, e, pretendendo exercê-lo mais de um sócio, será a quota dividida entre os preferentes na proporção das quotas de cada um.
- 7.ª § único—Os três sócios FONSECA poderão dividir e ceder livremente as suas quotas entre si.
- 7.ª Anualmente será dado um balanço que será fechado em trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva e o mais que a Assembleia Geral deliberar, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e da mesma forma serão suportados os prejuizos, havendo-os.
- 8.ª A sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer dos sócios e substituirá com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, os quais deverão escolher um que a todos represente na sociedade.
- 9.ª A convocação das assembleias gerais poderá ser feita por qualquer dos gerentes, por meio de cartas registadas expedidas com oito dias de antecedência, exceptuados os casos em que a lei exige formalidades especiais.
- 9.ª § único—A expedição das cartas nos termos que antecedem pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião, não ficando neste caso a convocação dependente da mencionada antecedência.
- 10.ª No omissio regularão as liberações dos sócios tomadas regularmente.

Barcelos, 2 de Março de 1954.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

(a) João Alos de Faria

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências s/ o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.

CORRESPONDENTE PRIVATIVO:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134—20135—20136 Estado 230 gramas DIDIAS

53, R. de Sá da Bandeira PORTO 35, R. de Sampaio (Bruno)

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na
CASA DAS MOBILIAS
Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELLOS
Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

CANETAS DE TINTA PERMANENTE LUXOR

(FABRICO ALEMÃO)

Para 120\$, 150\$, 180\$, 200\$, 250\$, 300\$00 e 500\$00

CANETAS «CONDOR»

(FABRICO ALEMÃO)
35\$00

On.ºlhor reclame destas canetas é a opinião das 500 pessoas do nosso concelho que já as usam

Representante em Barcelos

Papelaria LIZ
Rua D. Antonio Barroso, 118
TELEFONE 8371

Desportistas: { amanhã, no final do encontro dos grupos de futebol—beixões-Gil Vicente, feréis ocasião de visitar o Café Monumental, desta cidade, onde podeis ouvir um concerto por uma excelente Orquestra. O Café Monumental, tambem tem magnífico serviço de Bar, onde dos pode servir bons vinhos e petiscos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

SARRABULLHO — moda de Barcelos — amanhã e todos os domingos, na PÉROLA da AVENIDA

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou à sua
Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36 — BARCELOS

encontrará o melhor e maior sortido em calçado
para homem, senhora e criança, aos melhores preços.

Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

MOTORES «Bernard»

MODELOS ANTIGOS — 4/6 E 6/8 HP

PARA ENTREGA IMEDIATA

Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no Concelho de BARCELOS

VENEZUELA

Passagem em primeira classe 9.047\$00
De avião via New York, com di-
reito a um dia de estadia grátis 13.805\$00

BRAZIL

Passagem em segunda classe 7.770\$00

ÁFRICA

Podem embarcar depositando a volta

Aceito o pagamento das passagens
no destino

Agencia de viagens «A POVEIRA»

Praça do Almada, 45 — Telefone 291

POVOA DE VARZIM

EXAMES DE ADOLES- CENTES E ADULTOS

2.º período lectivo

Para conhecimento dos agentes de ensino e de todos os indivíduos que regem Cursos de Educação de Adultos em lectiolem em regime de Campanha se informa que nos termos do n.º 2 art.º 408, do Decreto n.º 29 969, de 27 10 1958, vão realizar-se exames de 3.ª e 4.ª classes nos ultimos quinze dias de período lectivo corrente para os adolescentes e adultos que se encontrem devidamente preparados.

Para o efeito, os instructores deverão apresentar na Delegação Escolar do respectivo concelho as propostas de modelo n.º 665 da Imprensa Nacional devidamente preenchidas, acompanhadas das certidões de nascimento, bilhete de identidade ou cédulas pessoais dos candidatos, as quais serão imediatamente devolvidas aos interessados depois de conferidas as propostas pelos Srs. Delegados Escolares.

O prazo para entrega das
propostas vai de 7 a 15
de Março p. f.

Esclarece-se que só os regentes dos cursos e os instructores da Campanha podem propor a exames alunos dos mesmos cursos e da Campanha não podendo estes alunos registrar por si a prestação das provas.

A estes exames são tambem admitidos os indivíduos preparados à margem dos Cursos e da Campanha, as quais devem apresentar, dentro do prazo acima indicado, nas Delegações Escolares os respectivos requerimentos, em papel selado, acompanhados de certidão de nascimento, bilhete de identidade ou cédula pessoal.

Os candidatos ao exame de 4.ª classe devem juntar documento comprovativo do exame de 3.ª classe.

Braga, 26 de Fevereiro de 1958.

O Director Escolar *Abilio Fernandes*

AO PUBLICO

Antero Gonçalves dos Santos, morador no Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade, previne os Barcelenses de que se encorrega de ornamentar e iluminar, a electricidade, os predios, por ocasião das Festas da Inauguração do Monumento ao Bombeiro Voluntario. Preços módicos e serviço garantido.

Manuel Veloso de Sá Agradecimento

A Família Saraiva, da Apulia, vem, por este meio, agradecer, reconhecidamente, a todos os Cavalheiros que tomaram parte no funeral do saudoso e querido fiado — Manuel Veloso de Sá, bem como está grata às pessoas que assistiram às Missas por alma do extinto e apresentaram condoléncias por ocasião do triste desenhaca.

A todos, pois, aqui lhes patenteia a sua eterna gratidão.

Apulia, 4 de Março de 1958.

Manuel Lopes Veloso
Elisa Lopes Veloso
José Lopes Veloso
Maria Lopes Veloso
Ana Lopes Veloso
Joaquim Lopes Veloso
Carolina Lopes Veloso
Néras e Georas

Casamentos

Sabado, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento do nosso prezado amigo Sr. Augusto da Costa Pimenta, habilitado e considerado empregado superior na Fabrica do Amal, do Porto, com a Sr.ª D. Maria da Gloria Santos Pereira, preadada filha da Sr.ª D. Elvira

Fevereiro, ter falecido o nosso amigo e assuante, Sr. Aires Pereira Araujo Campos, mais conhecido por Aires do Rio, de 76 anos, abastado proprietario, do S. Pedro do Monte, freguesia de nosso concelho.

O saudoso fiado, Homem muito considerado e trabalhador, era Pai dos Srs. Benedito, Domingos e Joaquim Pereira de Araujo Campos.

O funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as condições sociais de Barcelos, familiar e das freguesias circunvizinhas de Fralães. A todos os doridos, enviamos o nosso carinho de pesar.

Ao publico

Pessoa com bastante
prática de guiar auto-
móveis, encarrega-se de
instruir, para o mesmo
fim, pessoas que o dese-
jem.

Quem pretender, diri-
ja-se a esta redacção.

Máquinas de escrever

Executam-se concertos, com perfeição, em máquinas de escrever ou de registar, por especializado competente.

Informa Recauchutagem
CORREIA — Barcelos.

PROPRIEDADE

Vende-se uma linda Vi-
venda nos arredores de Bar-
celos. E' Mobilada, produz
2 pipas de vinho, tem vasi-
lhame, etc.

Informa Pensão Pontes —
Barcelos.

MATO

Vende-se uma partida, no
Lugar das Pontes, junto ao
Bairro, em S. Verissimo.
Informa esta redacção.

Batata de Semente de Montalegre

Quem pretender a melhor
semente e que melhor resul-
tado tem dado, pode fazer as
suas encomendas desde a
menor à maior quantidade, a

José Pereira Simões
RUA S. MIGUEL-O-ANJO
Barcelinhos

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tijolos de
todos os tipos.

Santos Pereira e do nosso tambem
amigo, Sr. José Pereira, digno e estimado
mestre-de-obras, nesta cidade.

O acto religioso foi celebrado pelo
Rev.º Padre João da Cruz Lima Torres,
que pronunciou uma tocante allocu-
ção. Foram padrinhos, por parte da
noiva, a Sr.ª D. Inez de Lima Reis
e seu marido, Sr. Dr. Joaquim Reis,
distinto Cirurgião-Dentista e, por parte
do noivo, a Sr.ª D. Justina Miranda
Varcozelos e seu marido, Sr.
Pedro da Costa Varcozelos, prestimo-
so Industrial no Porto.

Florda a Missa, que foi acompanhada
a orgão pelo irmão da noiva, Sr.
Amadeu dos Santos Pereira, na Casa
da Confraria da Franqueira foi servido
um luto almoço aos numerosos con-
vivas, dando ensejo à troca de affectuo-
sos brindes de saudação ao novo lar
cristão.

O almoço, que estava uma delicia,
foi servido pelo conceituado Restau-
rante Bar da Grata, desta cidade.

«O BARCELENSE», faz votos ao
Altissimo pela felicidade dos nubentes.

Sabado, dia 21, no Santuário de
Nossa Senhora do Sameiro, efectuou-se
o enlace matrimonial do nosso
amigo, Sr. Miguel Gomes de Miranda,
proprietario, de Alvelos, filho da
Sr.ª D. Maria de Jesus Gomes, já fa-
lecida e do nosso estimado amigo e as-
sinante, Sr. Augusto de Miranda Go-
mes, abastado proprietario, com a Sr.ª
D. Maria das Dores Barroso de Mira-
nda, gentil filha da Sr.ª D. Laurinda
da Silva Barroso e do nosso amigo,
Sr. Manuel Figueiredo de Miranda,

considerados proprietários de Gueral,
Serviram de padrinhos, por parte do
noivo, seu pai e sua avó, Sr.ª D. Ma-
ria Martins dos Santos e, pela noiva,
a Sr.ª D. Otilia de Azevedo Sardo
Varcozelos Sousa Barroso e o nosso
amigo, Sr. Professor Antonio de Sou-
za Barroso.

Celebrou o enlace, o Tio do noivo,
Sr. Padre Augusto de Miranda, vir-
tuosissimo Abade de Alvelos.

No regresso de Braga, na «Casa do
Miguel», em Alvelos, o pai do noivo
ofereceu um finissimo «Copo de
Agua», o qual deu ensejo à troca de
affectuosos brindes. Foi servido pela
Confetaria e Pastelaria Salvação, desta
cidade. Ao novo lar cristão, desejamos
as melhores venturas.

Pedido de Casamento

Domingo, pelo Sr. Dr. Francisco
Rodrigues Torres, distinto Médico,
foi pedida em casamento a preadada
meio-irmã Maria Teresa da Silva Aze-
vedo, intelligente Professora, filha
da Sr.ª D. Delina Araujo da Silva
Azevedo e do nosso saudoso amigo,
Sr. Manuel Vieira Azevedo, já fa-
lecido, para o nosso amigo, Sr. An-
tonio Augusto da Silva Costa, digno
Ajudante-Químico, filho da Sr.ª
D. Beria Augusta Pimenta Costa e
do nosso tambem amigo, Sr. Anto-
nio José de Sousa Costa, considera-
do Ajudante do Sr. Conservador do
Registo Predial, neste concelho.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacoutico
Oeangas da boca e dos dentes
Consultorio — L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.329 — BARCELOS

BARCOS DE RECREIO

Compram-se
Informa esta Redacção

ENCARREGADO

Fábrica de serração admi-
te encarregado competente,
especializado em caixotaria,
exigindo-se referências.
Informa esta redacção.

CASA E EIRADO

No lugar da Igreja, da fre-
guesia de S. Paio do Carva-
lhial, vende-se uma casa pro-
pria para negocio e terreno
de lavradio.

Tambem se vende outro ter-
reno, separado.

Para mais informações, fa-
lar com o Sr. Domingos
José Pereira, na mesma fre-
guesia.

ENGENHO

ou nova, em estado de no-
vo, vende barato Waldemar
Gulmarães — Familiarção.

Anuncio com 38 linhas publicado em
«O BARCELENSE» de 6-3-1958

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)
ANUNCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da
esmarca de Barcelos, cartor-
rio da 1.ª Secção, nos autos
de execução summarissima em
que é exequente Manuel Bar-
bosa de Oliveira, e sendo,
industrial, da freguesia de
São Miguel da Carreira, des-
ta comarca, e executado Man-
uel Faria da Silva, casado,
lavrador, da mesma freguesia,
correm editos de vinte
dias, a contar da segunda
publicação deste anuncio, ci-
tando os executores desconhe-
cidos do executado, para no
prazo de dez dias depois de
findo o dos editos, virem à
execução deduzir os seus di-
reitos, nos termos do dispo-
sto no artigo 865 do Código de
Processo Civil.

Barcelos, 17 de Fevereiro
de 1958.

O Chefe da 1.ª Secção
Honorio d'Almeida Soares
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Flavio Pimentel
O Advogado:
Alexandre Cordova